

Fitofotodermatite: uma reação cutânea fototóxica a reconhecer

Phytophotodermatitis: a phototoxic cutaneous reaction to recognise

Inês Mesquita Caetano¹, Joana R. Estorninho², Mariana Santos²

¹ Unidade de saúde Familiar Linha de Algés, Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental

² Unidade de saúde Familiar Quinta das Lindas, Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental

inesmesquitacaetano@gmail.com

Mulher de 22 anos recorre a consulta por lesões cutâneas hiperpigmentadas com quatro dias de evolução. As lesões iniciais consistiam em placas eritematosas no dorso de ambas as mãos, painel B máculas e placas hiperpigmentadas no dorso da mão esquerda e, em menos de 24 horas, estenderam-se à região torácica e abdominal, painel B placa hiperpigmentada na região abdominal superior, apresentando uma área de reabsorção de uma vesícula. As lesões, indolores e não pruriginosas, apresentavam diâmetros variáveis entre < 1 cm e 4 cm. A utente não apresentava antecedentes pessoais relevantes nem fazia medicação crónica habitual. A anamnese revelou contacto cutâneo desprotegido com sumo de lima seis dias antes do início do quadro, seguido de exposição solar. Atendendo à distribuição das lesões e ao contexto clínico, foi estabelecido o diagnóstico presuntivo de fitofotodermatite, tendo sido instituído tratamento com corticoterapia tópica, com evolução clínica favorável.

A fitofotodermatite corresponde a uma reação fototóxica desencadeada por furocumarinas presentes em plantas como a lima, o aipo e a salsa, após exposição à radiação ultravioleta. 1,2 As manifestações clínicas são variadas, com um pico de sintomas às 72 horas após a exposição. 2,3 O reconhecimento desta entidade é fundamental para evitar diagnósticos incorretos, nomeadamente dermatoses de etiologia infecciosa ou autoimune.

A 22-year-old woman presented with hyperpigmented lesions that had evolved over four days. The initial lesions appeared as erythematous patches on the dorsal hands, panel A multiple hyperpigmented macules and patches on the dorsal left hand and, within 24 hours, extended to the chest and abdomen, panel B hyperpigmented patch on the upper abdomen with an area of focal reabsorption of a small bulla. All lesions were painless, and non-pruritic, ranging from <1 cm to 4 cm in diameter. She had no relevant medical history or chronic medication use. A detailed history revealed unprotected skin contact with lime juice six days earlier, followed by sun exposure. Based on lesion distribution and clinical history, a presumptive diagnosis of phytophotodermatitis was established. Topical corticosteroid therapy led to marked improvement, as expected.

Phytophotodermatitis is a phototoxic reaction triggered by furocoumarins present in plants such as lime, celery, and parsley upon ultraviolet exposure ^{1,2}. Lesions typically peak within 72 hours post-exposure, and clinical manifestations may vary widely ^{2,3}. Recognition of this condition is essential to avoid misdiagnosis as infectious or autoimmune dermatoses.

Referências/Referencias

1. Sarhane KA, Kabigting S, Tekin B. Phytophotodermatitis. *Cureus*. 2013;5(6):e116. doi:10.7759/cureus.116.

2. Grosu C, Jijie AR, Manea HC, Moacă EA, Iftode A, Minda D, Chioibaş R, Dehelean CA, Vlad CS. New insights concerning phytophotodermatitis induced by phototoxic plants. *Life (Basel)*. 2024;14(8):1019. doi:10.3390/life14081019.

3. Janda P, Bhambri S, Del Rosso JQ, Mobini N. Phytophotodermatitis: case report and review of the literature. *Cosmet Dermatol*. 2008;21(2):99-103.

